

Como é o voto distrital alemão

16 JAN 1987

por Andrew Greenlees
de Bonn

Quando a futura Assembleia Nacional Constituinte iniciar os debates sobre o melhor sistema eleitoral para o Brasil, certamente será tomado como subsídio o complexo método adotado na Alemanha Ocidental, único na Europa.

Serão os defensores do chamado voto distrital misto os mais interessados no sistema alemão, que voltará a ser acionado no próximo dia 25, data das eleições gerais para o Bundestag, o Parlamento federal.

O cidadão da Alemanha, na prática, vota duas vezes. Na primeira, escolhe seu candidato a representante distrital, fazendo uma indicação ao lado do nome preferido. Na mesma cédula, mas em local claramente diferenciado, marca o partido que pretende ver no governo federal.

O primeiro voto, para representante distrital, é direto e majoritário. Ganha o candidato com maior número de votos no seu distrito. O sistema assume maior complexidade quando se passa ao "segundo voto". A escolha da sigla permite a eleição proporcional. Somadas todas as indicações dos partidos no segundo voto, calcula-se quantas cadeiras do Parlamento caberão a cada agremiação.

E o momento de consultar as "listas". Formadas internamente nos partidos, as listas determinam, pela ordem, os nomes que deverão ocupar as vagas destinadas à sigla pelo cálculo proporcional (conhecido como método de Niemeyer). Um exemplo: feitas as contas, um partido tem o direito a 200 cadeiras no Bundestag; os primeiros lugares são automaticamente ocupados pelos políticos eleitos direta e nominalmente nos distritos (30, ainda a título de exemplo). Os 170 lugares restantes serão preenchidos segundo a lista previamente elaborada pelo partido, com a ordem de precedência determinada. Os primeiros, em geral, são os políticos de maior destaque no partido.

Só poderão ter assento no Parlamento os partidos que conseguirem atingir o mínimo de 5% dos votos proporcionais ou vencer as eleições em pelo menos três distritos. Não há restrições, porém, à apresentação de candidatos por parte de qualquer grupo organizado. E todos têm direito a propaganda gratuita no rádio

(Continua na página 2)

16 JAN 1987

Como é o voto distrital alemão

por Andrew Greenlees
de Bonn

(Continuação da 1ª página)
e na televisão, com a divisão de tempo feita em decorrência do tamanho de cada um, garantindo-se um espaço mínimo — mas razoável — para os menores.

Segundo Heino Kaack, especialista em sistema eleitoral da Escola Superior de Koblenz, a grande maioria do eleitorado evita dividir sua escolha, ou seja indicar no primeiro voto um político de um partido para, em seguida, assinalar outra legenda no voto proporcional.

O "splitting" pode ocorrer, no entanto, por razões puramente estratégicas: alguns cidadãos escolhem uma agremiação apenas para que ela garanta os 5% necessários para continuar no Bundestag, provavelmente em coalizão com o partido realmente preferido por aquele grupo de eleitores.

Para os defensores do sistema misto, o partido sai fortalecido do ponto de vista institucional. Isso porque a formação das listas leva a um intenso debate interno. Ao mesmo tempo, o voto direto valoriza o distrito e dá "um rosto" à disputa, já que os candidatos são conhecidos na região. Por outro lado, há quem considere prejudiciais partidos excessivamente fortes, que poderiam tentar interferir demais na vida do país, formando verdadeiros "partidos-Estado".

DISTRITO

O que significa, na legislação alemã, um distrito? "É uma região onde vivem cerca de 220 mil cidadãos alemães", explica o professor Kaack. Ressaltando que esta divisão deve obedecer às fronteiras dos estados, bem como às regiões municipais.

A variação do número de alemães residentes entre

um distrito e outro não pode ultrapassar 33,3%. Ao final de cada eleição, uma comissão federal estuda os dados demográficos e conclui pela necessidade ou não de se modificar a estrutura distrital do país.

FINANCIAMENTO

Os partidos na Alemanha Ocidental funcionam com três fontes básicas de recursos. Além de doações particulares e anuidades dos filiados, as finanças partidárias são bastante reforçadas por verbas federais. Após cada eleição, a sigla recebe, a título de reembolso, 5 marcos alemães por voto recém-obtido. Assim, um partido que conseguir 30% dos votos terá direito a cerca de US\$ 25 milhões.

ANC 88

Pasta 11 a 19

Jan/87

045